

Trabalho apresentado no 17º CBCENF

Título: A ARTE COMO INSTRUMENTO FACILITADOR NO TRATAMENTO DO CÂNCER INFANTIL E NA COMUNIDADE HOSPITALAR

Relatoria: MARIANA MOURA DOS SANTOS
JAKELINE SHEILA DUARTE PEREIRA

Autores: MARIA DE NAZARÉ DA SILVA CRUZ
JAQUELINE VIEIRA GUIMARÃES

Modalidade: Pôster

Área: Força de trabalho da enfermagem: recurso vital para a saúde

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

INTRODUÇÃO: A arteterapia é um dos instrumentos utilizados no ambiente hospitalar para influenciar na adesão do tratamento e respectiva melhora na evolução do paciente oncológico pediátrico. Com o uso de recursos artísticos como: pintura facial, música, dança, mímica, teatro, pinturas manuais, entre outras, a arteterapia objetiva expressar sentimentos, pensamentos, emoções, desenvolvimento da criatividade, contribuindo para o desenvolvimento e crescimento motor, afetivo e do raciocínio, assim como retornando a alegria ao local e ao paciente, fortalecendo o organismo e trazendo a estabilidade psíquica. **OBJETIVOS:** Objetiva descrever a experiência de um grupo de acadêmicos de enfermagem, integrantes do Programa “Instituto Anjos da Enfermagem- Núcleo Pará” relacionando a arteterapia no hospital Ophyr Loyola referência em oncologia no Estado do Pará. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de caráter qualitativo realizado em um hospital de referência oncológica no município de Belém -PA, durante visitas feitas por acadêmicos de enfermagem, pertencentes ao Programa “Instituto Anjos da Enfermagem- Núcleo Pará” em sua primeira visita intra-hospitalar pelo programa, utilizando como ferramenta facilitadora a arteterapia. **RESULTADOS:** Observou-se na primeira visita intra- hospitalar que a caracterização dos acadêmicos com suas pinturas faciais, seus acessórios, dança e música contribui consideravelmente para a relação dos anjos da enfermagem com os pacientes pediátricos, acompanhantes e a equipe de saúde, os quais interagem mais, mudam sua expressão facial e sua alteração no humor, se tornando mais receptíveis e alegres, diminuindo o estresse e o estado de depressão que se encontra os acompanhantes e pacientes, devido a doença. **CONCLUSÃO:** Com o primeiro contato dos acadêmicos caracterizados como anjos da enfermagem, observou-se a diferença da recepção da comunidade hospitalar, onde a comunidade se torna mais receptível e alegre ao ver os acadêmicos caracterizados de “anjos” do que ao vê-los vestidos normalmente com seus jalecos em uma prática hospitalar no cotidiano do hospital. É proporcionado mudanças efetivas no aspecto biopsicossocial tanto dos pacientes pediátricos, acompanhantes como de toda a equipe de saúde, utilizando assim o cuidado e humanização, promovendo uma melhor qualidade de vida.